UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS – DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC II
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS

ANA PAULA DE SOUZA COSTA

O E-MAIL NA SALA DE AULA: uma proposta interativa para o ensino de Língua Portuguesa

CAMPINA GRANDE – PB
2012

ANA PAULA DE SOUZA COSTA

O E-MAIL NA SALA DE AULA: uma proposta interativa para o ensino de Língua Portuguesa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de graduado em Letras.

Orientador (a): Cléa Gurjão Carneiro - Mestra

CAMPINA GRANDE – PB
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

C837e Costa, Ana Paula de Souza.
O email na sala de aula [manuscrito]: uma proposta interativa para o ensino de língua portuguesa./ Ana Paula de Souza Costa. – 2012.

32 f.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.
"Orientação: Profª. Ma. Cléa Gurjão Carneiro, Departamento de Letras".

1. Linguagem digital. 2. Email. 3. Ensino de língua portuguesa. I. Título.

21. ed. CDD 005.136

ANA PAULA DE SOUZA COSTA

O E-MAIL NA SALA DE AULA: uma proposta interativa para o ensino de língua portuguesa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de graduado em Letras.

Aprovada em 02/06/2012.

Cléa Gurjão Carneiro

Profª Ma Cléa Gurjão Carneiro
Orientadora

Francisca Eduardo Pinheiro

Profª Ma Francisca Eduardo Pinheiro
Examinadora

Prof° Me Jonhiere Alves Ribeiro
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que é o criador de tudo e nunca me desampara.

A meu esposo Edilio pela paciência, incentivo e ajuda para continuar meus estudos.

A minha mãe Lourdes e irmã Eliane pela as vezes que contribuíram para minha caminhada acadêmica me auxiliando com minha filha Bianca.

A minha orientadora Prof.ª Cléa Gurjão pelas horas de dedicação para me orientar neste trabalho.

A todos as minhas colegas de turma, em especial, aquelas que sempre estiveram ao meu lado.

A banca examinadora, Prof.º johniere Alves e Prof.ª Francisca Eduardo, que se disponibilizaram em estar presente, me avaliando, no momento mais especial do meu curso.

A meu cunha Prof.º Valdenes, que contribuiu imensamente para a produção final do meu trabalhado.

E por fim, a todas as pessoas que de forma direta ou indireta contribuíram para que eu pudesse concluir o meu curso.

A todas essas pessoas eu só tenho a agradecer: MUITO OBRIGADA!

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo e minha filha que participaram da minha jornada acadêmica e que, abaixo de Deus, são as duas “pedras preciosas” que me fortalecem e que me dão ânimo para correr em busca dos meus objetivos. Dedico também a minha mãe que lutou com todas as forças para me educar e me transformar na pessoa que sou hoje.

Educar linguisticamente uma pessoa é, portanto, habilitá-lo a se expressar no maior número possível de possibilidades que a língua apresenta.

Evanildo Bechara

O E-MAIL NA SALA DE AULA: uma proposta interativa para o ensino de Língua Portuguesa

ANA PAULA DE SOUZA COSTA[1]

RESUMO

O mundo passa por diversas transformações que nos transportam para vivenciarmos uma era cada vez mais moderna, principalmente no campo tecnológico que nos coloca em rápidas comunicações sociais. Nesta perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo a análise do gênero digital *e-mail* em sala de aula estabelecendo uma interatividade com o ensino de Língua Portuguesa. Atentamos ainda para a observação sobre as experiências dos alunos com a linguagem digital, a leitura e a produção de *e-mails* e verificamos com que finalidade os alunos utilizavam esse gênero textual. Com isso, pudemos verificar como o uso da linguagem digital pode adentrar ao ensino de Língua Portuguesa através das situações de comunicações reais. Como contribuições teóricas nos respaldaram estudiosos como Marcuschi (2008), Coch e Elias (2009), Bakhtin (2003), Araújo (2006), PCN (2000), dentre outros. O estudo com o *e-mail* em sala de aula contribuiu para abrirmos novos olhares em relação às atividades pedagógicas em sala despertando-nos para a compreensão de que é necessário interagir a linguagem digital na educação como parte fundamental para habilitar os alunos a uma interação de comunicação social através do meio virtual que toma espaço significativo em nossa sociedade nos tempos atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem digital. E-mail. Ensino de Língua Portuguesa.

[1] Ana Paula de Souza Costa. Concluinte do curso de Letras na Universidade Estadual da Paraíba.

ABSTRACT

The world is going through several transformations that leave us to live on a era each time more modern, mainly on the technological area that put us in quick social changes. In this perspective, this research had as objective the analysis of the E-mail digital genre in Classroom establishing an interactive with the Portuguese Language teaching. We attempted to observation about the experiences with students with the digital language, the reading and the production of e-mails, and we verified the purpose of the students in the use of this textual genre. With this we could verified how the use of digital language can enter in the Portuguese Language teaching by the real communication situations. As theoretical contributions we had based on scholars as Marcuschi (2008), Coch e Elias (2009), Backhtin (2003), Araújo (2006), PCN (2000) among others. The Study with the e-mail on classroom contributed to open new views in relation to pedagogical activities in classroom, awakening us to the comprehension that it is necessary interact the digital language on education as a fundamental part to enable the students to a social communication interaction by a digital media that takes a significant place in our society nowadays.

KEYWORDS: Digital Language. E-mail. Portuguese Language teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 10

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 11

1.1 Um olhar sobre os gêneros textuais 11

1.2 Gêneros digitais emergentes 13

1.3 Os gêneros textuais e o ensino de Língua Portuguesa 15

2 METODOLOGIA 17

3 ANÁLISE DOS DADOS 18

3.1 Uma experiência com a linguagem digital (*e-mail*) para os alunos do Ensino Médio 18

3.2 Analisando as produções de *e-mails* dos alunos: uma proposta discursiva na linguagem digital 24

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 29

5 REFERÊNCIAS 30

ANEXOS 31

Questionário de Sondagem ..... **Erro! Indicador não definido.**

INTRODUÇÃO

A influência das novas tecnologias no contexto educacional se faz sentir de forma marcante, alterando o modo de aprender e de ensinar. Entre os professores e alunos a disseminação de computadores, celulares, câmeras digitais, *Internet*, *e-mail* e uma infinidade de "engenhocas" da modernidade provocam reações diversas.

Em relação aos professores, são muitos os questionamentos que os acompanham: Temor de que eles tomem seu lugar? Desconfiança quanto ao potencial prometido? Sensação de impotência por não saber utilizá-los ou por conhecê-los menos que os próprios alunos?

Seja qual for a resposta, de uma coisa temos a certeza, hoje, os professores encontram em suas atividades diárias crianças e adolescentes que convivem com os mais diversos recursos tecnológicos. Diante desse fato, torna-se necessário os professores conhecerem/aprenderem como promover um trabalho de qualidade com essas tecnologias na sala de aula.

O grande questionamento é como os professores devem atuar para que essas novas tecnologias sejam instrumentos pedagógicos que ajudem os alunos a adquirirem as habilidades necessárias que os preparem para acompanhar as mudanças sociais e atuar de acordo com a realidade.

O *e-mail*, objeto de estudo desta pesquisa, é uma forma interativa que ajuda no processo ensino/aprendizagem, uma vez que ele possibilita ao aluno um contato direto com a leitura e a produção de textos desenvolvendo nos mesmos uma capacidade distintiva na adequação da linguagem. Além disso, o uso do *e-mail* como prática pedagógica contribui para o processo comunicativo entre sujeitos oferecendo uma rápida comunicação. Com isso, os sujeitos tornam-se capazes de analisar/refletir criticamente sobre as constantes transformações e a importância de se adequar a elas tornando-se sujeitos pensantes e atuantes da realidade social.

Nesse sentido, o professor deve desenvolver um trabalho pedagógico voltado para a análise crítica em relação à utilização desse gênero *e-mail* oferecendo subsídios para que o aluno compreenda como usar adequadamente esse gênero, e a partir daí, o professor pode adentrar no ensino de Língua Portuguesa voltando-se para um ensino mais eficaz e produtivo, capacitando ao aluno observar o todo, entendendo como se dá o processo de produção e como escrever adequadamente o seu texto, como também, reconhecer os diferentes gêneros, sejam eles na versão escrita ou digitais, como também, aprimorar seus conhecimentos no que se refere ao meio virtual e a nossa língua.

Nossos objetivos são: Desenvolver uma interatividade entre o gênero midiático *e-mail* e a disciplina de Língua Portuguesa possibilitando aos alunos o conhecimento dos diferentes gêneros textuais e digitais; Observar a contribuição da linguagem dos e-mails para o ensino de Língua Portuguesa.

A presente pesquisa descritivo-analítica fundamenta-se na perspectiva da linguística textual e a sóciointeracionista que priorizam interpretações ancoradas na experiência social trazida pelo leitor e recuperam a concepção de leitor como "construtor dos sentidos".

A nossa pesquisa toma como referência os seguintes autores: Marcuschi (2008), Bakhtin (2003), Lopes-Rossi (2005), PCN (2000), entre outros.

Quanto à estrutura, este artigo compõe-se de: a) uma fundamentação teórica, b) uma metodologia, c) uma análise dos dados, d) as considerações finais, e e) os anexos.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Um olhar sobre os gêneros textuais

O estudo dos gêneros textuais vem crescendo significativamente nas escolas nas últimas décadas. Vários são os estudiosos da língua e da educação que passaram a se dedicar ao estudo dessa temática. Mas, o que seriam então, gêneros textuais? Respondendo a esta pergunta: gêneros textuais são os diferentes tipos de textos que circulam na sociedade e que abrem espaço para que as pessoas se expressem de diferentes formas, a partir de um enunciado, seja ele oral ou em forma de escrita. Ou seja, as pessoas utilizam-se da língua oral ou escrita para defender, debater, explicar, expor, contrapor, argumentar um discurso presente no meio social.

Marcuschi (2008) comenta que a noção de gênero deixou de ser, como se pensava antes, exclusivo da literatura, o que proporcionou uma abertura para todo tipo de discurso ter esta denominação, tornando-se, de certa forma, como o autor mesmo afirma "um empreendimento cada vez mais multidisciplinar". (p. 149)

Essa noção de gênero multidisciplinar se dá uma vez que este estudo passou a abordar os discursos presentes na sociedade e são analisados dentro de um continuum escolar. Assim, podemos concordar com Marcuschi quando afirma que:

> A análise de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. O trato do gênero diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas. (MARCUSCHI, 2008, p. 149)

Como podemos ver, os gêneros textuais fazem parte do meio social desde muito tempo, uma vez que eles estão sistematicamente inseridos nas comunicações diárias que se dão através de cartas, bilhetes, cartaz, diários, contos, entrevistas, HQS (histórias em quadrinhos), horóscopo, crônicas, notícias, propagandas, charges, poemas, músicas, e-mails, blogs, etc., sendo estes dois últimos citados, os conhecidos gêneros midiáticos, meios de comunicações recentes que estão atingindo todas as classes sociais, dentre vários outros gêneros que possibilitam uma interação e uma comunicação social e proporcionam a construção de "uma competência metagenérica que diz respeito ao conhecimento de gêneros textuais, caracterização e função". (KOCH e ELIAS, 2009, p. 54)

Segundo as autoras, é essa competência que possibilita as pessoas reconhecerem os diferentes gêneros conduzindo-os a determinar em que situações tais gêneros podem ser utilizados visto que, cada gênero independe de uma caracterização e função próprias, sendo inadequadas em determinadas situações.

Nesse sentido, podemos concordar com as autoras por uma simples razão, nenhum sujeito conhecedor dos diferentes gêneros, de sua caracterização e funcionalidade, vai chegar a uma apresentação musical para apresentar uma tese de doutorado, ou mesmo, chegar a uma missa cantando músicas de axé. O nível de conhecimento do sujeito sugere exatamente em que situações lançar o discurso.

Como nenhuma comunicação se dá sem o uso da linguagem, BAKHTIN denomina gênero do discurso a partir de três elementos da língua: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Ele defende que estes três elementos

> Estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso.* (BAKHTIN, 2003, p. 262)

Ou seja, segundo o autor, para produzir um determinado gênero, o sujeito tem que elaborar seu enunciado selecionando quais recursos lexicais, fraseológico e gramatical da língua ele utilizará para a produção do seu discurso. Dessa forma, podemos compreender o quanto é diversificado os gêneros, uma vez que depende do enunciado de cada sujeito, de sua

intencionalidade e de sua escolha temática para a construção do gênero inserido no campo social.

Dito isto, pode-se afirmar que os gêneros estão inteiramente ligados aos conhecimentos do sujeito em relação ao social e cultural, uma vez que parte do pressuposto que o sujeito, para dominar a produção do discurso, necessita ter conhecimento sobre o que está presente na sociedade, colocando o seu discurso em plena atividade sócio-comunicativa, possibilitando aos sujeitos compreender sua linguagem e funcionalidade dentro dos padrões sociais e culturais em que estejam inseridos.

Neste sentido, Marcuschi citando Miller diz que

> O estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social. (MARCUSCHI, 2008, p. 151, apud MILLER, 1984)

Mediante o exposto, não restam dúvidas de que os gêneros textuais em sua diversidade, estão diretamente correlacionados com a linguagem em sua funcionalidade, levando em consideração sua atuação no meio sociocultural que leva os sujeitos a compreenderem o texto em seu contexto.

1.2 Gêneros digitais emergentes

A influência das novas tecnologias se faz presente em todas as atividades da vida moderna. Nesse sentido, a *Internet* vem se popularizando imensamente, o que antes era ferramenta de pesquisa para cientistas e militares, hoje é algo quase indispensável na vida moderna: ler os mais variados textos, fazer pesquisas, trocar informações, "baixar" músicas e filmes, enviar e receber mensagens, etc.

Nesse sentido, vemos surgir os gêneros digitais, que trazem características de outros gêneros textuais adaptados a essa nova roupagem. Vejamos alguns desses "novos gêneros".

O *Blog*

É uma forma de os usuários da *Internet* compartilhar suas ideias, sentimentos e comentários em verdadeiros diários virtuais.

Como gênero discursivo, o *blog* se caracteriza por apresentar as observações pessoais do seu "dono" (o criador do *blog*). Os termos abordados variam de acordo com o tipo de *blog.* Os textos que o *blogueiro* insere no *blog* são chamados de **post.** Em português, o termo deu origem a um novo significado do verbo postar: "escrever uma entrada de um *blog".*

As fortes marcas subjetivas desse gênero discursivo dão aos *blogueiros* uma grande liberdade no uso da linguagem, por isso é frequente o uso do internetês (linguagem da *Internet).*

Orkut

O *orkut* é uma grande comunidade **on-line** que conecta pessoas através de uma teia de amigos proporcionando uma espécie de encontros virtuais. Além de servir para encontrar novos e antigos amigos, pode-se criar e participar de diversas comunicações com objetivos específicos.

Cada participante escolhe o que colocar no seu perfil: fotos, vídeos, informações pessoais e profissionais.

Para Araújo (2006, p. 21)

> O Orkut é apenas mais uma maneira de socialização digital que vem conquistando muitos adeptos a cada dia e, por essa razão, a escola não deve 'fechar os olhos'. Ademais, é inconstante o fato de que a base das interações no Orkut é a escrita e a leitura, duas atividades que podem ser aproveitadas pela escola.

O e-mail

O *e-mail,* ou mensagem eletrônica, surgiu em 1971 quando Ray Tomlenson, um cientista computacional de Cambridge (Massachusetts) usa o símbolo @ para distinguir o nome do emissor da mensagem do nome da rede no endereço eletrônico.

O *e-mail* possui, assim como a carta, um transmissor (remetente) e um receptor (destinatário). O envio e a entrega são mediados por um provedor de *Internet* e seu tráfego é determinado pela rede mundial de computadores.

Dentre suas vantagens, podemos citar: velocidade da transmissão, baixo custo, uma mesma mensagem pode ser enviada a milhares de pessoas no mundo inteiro, além de poder circular livremente, pode ser arquivado, impresso, etc.

Temos aqui o exemplo de apenas três gêneros emergentes, poderíamos citar muito mais, mas neste artigo, o objeto de estudo é o e-mail.

1.3 Os gêneros textuais e o ensino de Língua Portuguesa

Falamos no primeiro tópico que os gêneros textuais estão significativamente envolvidos com o meio social, uma vez que o sujeito revela-se através de um determinado gênero para expor algum fato social. Da mesma maneira, o ensino de Língua Portuguesa atua, ou deve atuar, como uma função integradora do sujeito na vida social, ocorrendo em ambos, uma comunicação mais elaborada nas comunicações com o mundo.

O ensino de Língua Portuguesa leva os sujeitos não só a compreender as competências linguísticas em si, nem só a utilizar a norma padrão da língua, mas faz o aluno compreender e aprender a utilizá-la no processo interlocutivo, sabendo, dessa forma, como se comunicar com seus interlocutores.

Nesse sentido, os PCNs nos afirmam que

> A linguagem verbal, oral e escrita, representada pela língua materna, ocupa na área o papel de viabilizar a compreensão e o encontro dos discursos utilizados em diferentes esferas da vida social. É com e pela língua que as formas sociais arbitrárias de visão e divisão do mundo são incorporadas e utilizadas como instrumento de conhecimento e comunicação. (PCN, 2000, p. 10)

Percebemos que nossas escolas e nossos professores ainda não compreenderam o que significa o ensino inovador de Língua Portuguesa, principalmente agora com o incentivo da integração entre gêneros textuais e o ensino de Língua. Para muitos, este ensino está voltado único e exclusivamente para o uso da gramática, sendo este um pensamento errôneo. Entende-se atualmente, que o ensino de Língua Portuguesa está direcionado também, retomando o pensamento anterior, para o estudo com gêneros textuais. A partir deste estudo é que o professor deverá complementar com o ensino da gramática, de acordo com a necessidade encontrada nos textos após o trabalho de produção, pois, como vimos ainda nos PCNs:

> O desenvolvimento da competência linguística do aluno do Ensino Médio, dentro dessa perspectiva, não está pautado na exclusividade do domínio técnico de uso da língua legitimada pela norma padrão, mas, principalmente, no saber utilizar a língua em situações subjetivas e/ou objetivas que exigem graus de distanciamento e reflexão sobre contextos e estatutos de interlocutores – a competência comunicativa vista pelo prisma da referência do valor social e simbólico da atividade linguística e dos inúmeros discursos concorrentes. (Op. Cit. 2000, p. 11)

É esse o objetivo do ensino de Língua Portuguesa integrado ao ensino com gêneros textuais, integrar socialmente os sujeitos mostrando-lhes subsídios para que os alunos reflitam e se expressem oral ou por escrito, com competência, e que compreenda o texto diante das situações cotidianas, uma vez que "a competência do aluno depende, principalmente, do poder dizer/escrever, de ser alguém que merece ser ouvido/lido". (Op. Cit. 2000, p. 22)

Reforçamos com isso, a importância do ensino de Língua Portuguesa ligado ao ensino com gêneros textuais neste sentido integrador do sujeito no meio social em função das intensões comunicativas que exige do sujeito usos competente no meio social que os determinam.

Um dos paradigmas que circulam as aulas de Língua Portuguesa é que, nestas, só se ensinam as tão conhecidas regras gramaticais. Não que esta prática esteja equivocada, pois todo falante de Língua Portuguesa necessita também do conhecimento da nomenclatura, porém, como afirma Antunes: "Se o que predomina nas aulas de português continua sendo o estudo inócuo das nomenclaturas e classificação gramaticais, ir a escola estudar português pode não ter muita importância". (ANTUNES, 2003. p. 35)

É por este motivo que muitos autores defendem, e estão completamente corretos em defender, um ensino inovador voltado para o estudo com gêneros textuais que leve o aluno a ler, compreender e refletir sobre o real, o social, e consequentemente, produzir com adequação diante do exposto no estudo com gênero envolvendo o ensino de Língua Portuguesa.

Desta maneira, é pertinente que o professor esteja preparado para o ensino com gêneros textuais, sabendo de antemão, que é um trabalho árduo e que exige muito de si, e principalmente do outro, e deve-se ainda levar em consideração que os gêneros textuais estão cobertos de funcionalidade, principalmente no que se refere ao uso social da linguagem e na comunicação entre locutor e interlocutor.

Lopes-Rossi diz que segundo alguns pesquisadores do Grupo de Genebra, o trabalho com gêneros discursivos (textuais) deve "proporcionar o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e produção textual como uma consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação..." (LOPES-ROSSI, 2005. p. 80)

A autora ainda completa dizendo que "Cabe ao professor, portanto, criar condições para que seus alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situações de comunicação real". (Op. Cit. 2005, p. 80-81)

Neste sentido, percebemos que o professor deve escolher os gêneros textuais de acordo com situações que circundam o meio social e real do aluno, trazendo como funcionalidade a

integração com propósitos comunicativos, contribuindo "para a formação de um cidadão crítico e participativo na sociedade". (Op. Cit. 2005, p. 82)

É de fundamental importância que o professor esteja atento para o desenvolvimento das capacidades de produção de seus alunos para, a partir daí, aprofundar o estudo das características do gênero estudado para que obtenham conhecimentos dos diversos gêneros e sua estrutura, compreendendo sua relação com o social e o cultural para uma habilidade sócio-comunicativa mais elaborada.

Segundo Marcuschi "...os gêneros textuais são como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer do mundo, constituindo-o de algum modo". (MARCUSCHI, apud NASCIMENTO, 2005, p. 165)

Entendemos com isso que o conhecimento dos diferentes gêneros não deve contribuir apenas para as comunicações sóciointerativas, mas para que o sujeito tenha capacidade suficiente para produzir com desenvoltura, sabendo se expressar no que se refere aos diferentes temas sociais, falando em seu texto sobre as questões que inserem em nosso meio como parte integrante do mundo em que vivemos.

É essa interação sujeito/social/cultural/comunicativo que devemos constituir nos alunos para que eles possam, mediante o estudo com gêneros textuais, sejam eles na versão escrita ou digital, refletir sobre a realidade social, expressando-se de maneira coerente em relação ao gênero em estudo, interligando assim, a materialidade textual/estrutural com produções efetivas que condizem com a realidade.

2 METODOLOGIA

Os dados que serviram de corpus para esta pesquisa foram extraídos de um questionário (em anexo) aplicado com alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Dona Nenzinha Cunha Lima, num total de 30 alunos com faixa etária entre 15 a 19 anos (08 do gênero masculino e 22 do gênero feminino).

A pesquisa constitui-se de vários momentos: primeiro o pesquisador teve uma conversa com a turma para explicar o objetivo da pesquisa, em seguida foi aplicado o questionário. Logo após, voltamos à escola para os alunos produzirem os e-mails para serem analisados. Os alunos produziram os e-mails, enviaram para os colegas e, em seguida, reenviaram para o e-mail da pesquisadora.

De posse dos dados, fizemos a análise para entender como o e-mail pode ajudar na sala de aula e na interação aluno/professor e aluno/aluno.

3 ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Uma experiência com a linguagem digital (*e-mail*) para os alunos do Ensino Médio

De posse dos dados, fizemos uma análise exposta a seguir.

Vejamos abaixo o quadro com a distribuição quantitativa da faixa etária e sexo dos alunos que participaram da pesquisa.

IDADES	ALUNOS	ALUNAS	TOTAL
15	03	09	12
16	02	07	09
17	02	04	06
18	01	01	02
19	00	01	01

QUADRO 1 – Distribuição dos alunos envolvidos na pesquisa por faixa etária e sexo

A partir do questionário de sondagem que foi aplicado em sala de aula, podemos observar como está distribuído o perfil dos alunos que participaram da pesquisa em relação ao seu conhecimento e experiências com a linguagem digital. Observemos o Quadro abaixo:

QUESTIONAMENTOS	**SIM**	**NÃO**	**NÃO INFORMOU**
Você tem algum Conhecimento na área de Informática?	20	09	01
Você tem computador Em casa?	22	08	-
Você tem acesso à *Internet*?	22	08	-
Você faz uso de *e-mails*?	25	05	-

QUADRO 2 – O uso da informática pelos alunos da pesquisa

Como podemos ver no Quadro 2, a maioria dos alunos possui algum conhecimento na área de informática num total de 20 alunos, correspondendo a 90% dos alunos, enquanto 09 alunos afirmaram não terem nenhum conhecimento e apenas 01 aluno não informou se possuía ou não conhecimento na área.

Dessa maneira, observamos que a maior parte dos alunos faz uso da linguagem digital e promovem uma interação discursiva através do uso de aparelhos eletro eletrônicos como o computador. Observamos ainda que mesmo os alunos que afirmaram não ter computador e nem *internet* em casa (sendo a minoria, apenas 08 alunos) utilizam a linguagem digital praticando uma comunicação interativa dentro do social. O que só faz reafirmar a importância do uso dessa ferramenta para as práticas comunicativas entre pessoas e para as ações de linguagem, deixando claro, com isso, a necessidade de interagir o uso das redes sociais ao ensino de Língua Portuguesa, o ensino a partir da realidade dos alunos em suas práticas sociais.

Observamos ainda que dos 30 alunos envolvidos na pesquisa, 22 fazem uso da *Internet* e 25 utilizam *e-mails* como forma de interação social. É importante destacar que 04 alunos que não têm acesso à *Internet* em casa, mesmo assim fazem uso da mesma em outros locais, o

que, somando aos 22, temos um total de 26 alunos que utilizam a *Internet*. É por este motivo que afirmamos que os sujeitos sociais a todo o momento mantêm uma relação entre a linguagem digital e as novas tecnologias e não podemos afastar essa relação da Língua Portuguesa fazendo uma interação entre elas.

Em seguida, verificamos as respostas dos alunos em relação as suas finalidades no uso do computador e da *Internet*. Observe a seguir:

FINALIDADES	OCORRÊNCIAS
Acessar as redes sociais	21
Fazer trabalhos escolares	25
Olhar *e-mails*	01
Aprendizado	02
Obter informações sobre atualidades	01
Editar filmagens	01

QUADRO 3 – Finalidade no uso do computador e da *Internet*

Ao observar o Quadro 3, podemos perceber que o que motiva os alunos a acessarem a *Internet* é fazer pesquisas que contribuam para seus trabalhos escolares com um total de 25 ocorrências. O acesso às redes sociais também atingiu um número significativo com 21 ocorrências, o que nos demonstra a necessidade dos sujeitos em estabelecer novos usos de linguagem e novas formas de comunicação entre as pessoas da modernidade atual que gira em torno das novas tecnologias.

Neste sentido, fica claro o quanto a linguagem digital já se tornou parte das relações comunicativas entre as pessoas da chamada sociedade moderna, pois, analisando os alunos tidos como sujeitos sociais envolvidos nesta pesquisa, percebemos que a escrita/linguagem digital é uma prática constante em suas comunicações. Vejamos isto no Quadro a seguir:

USO DO COMPUTADOR	OCORRÊNCIAS
Todos os dias	18
Fins de semana	03
Três vezes por semana	04
Quase nunca	05

QUADRO 4 – Frequência no uso do computador

Fazendo uma leitura do Quadro 4, fica claro que esses sujeitos fazem uso da rede mundial de computadores toda semana. Utilizar o computador todos os dias foi o que atingiu um número bastante significativo, com 18 ocorrências, reforçando a necessidade dos sujeitos nessa interação social e no uso da linguagem digital, realizando práticas comunicativas e discursivas a partir das novas tecnologias. Outras ocorrências foram 03 alunos que só utilizam o computador nos fins de semana e 04 três vezes por semana.

Com esta pesquisa, observamos que mesmo os sujeitos que não possuem computador e *Internet* em casa utilizam essa forma de comunicação em outros locais. É importante destacar aqui que o uso frequente da rede mundial de computadores se dá principalmente em casas comerciais conhecidas como *Lan houses,* pois se olharmos atentamente para o Quadro 5, 03 alunos acessam apenas em *Lan houses* e casas de amigos e 05 em *Lan houses* e casas de familiares, o que somando o total de alunos que acessam em *Lan houses,* obtivemos um total de 10 ocorrências. As casas de familiares são o segundo local a ser escolhido pelos alunos com uma ocorrência de 05 alunos. Vejamos o Quadro 5:

LOCAIS DE ACESSO	**OCORRÊNCIAS**
Lan houses	03
Casas de amigos	-
Casas de familiares	02
Lan houses e casas de familiares	05
Lan houses e casas de amigos	02
Não informou	17
Outros	01

QUADRO 5 – Locais de acesso à *Internet*

Partindo agora para analisar o uso de *e-mails* pelos alunos e qual a finalidade com que os mesmos utilizam este meio de comunicação, percebemos que a principal finalidade com que eles utilizam o *e-mail* é como forma de interação interpessoal através de bate-papo, com uma ocorrência de 13 alunos. Vejamos o Quadro abaixo:

FINALIDADES	OCORRÊNCIAS
Bate-papo	13
Bate-papo e confirmação de cursos	03
Troca de informações	03
Mensagem sobre trabalho	02
Conhecer pessoas novas	01
Ver e apagar mensagens	01
Não opinaram	06
Não souberam responder	01

QUADRO 6 – Finalidades no uso de *e-mails*

Dessa maneira, percebemos a importância de interagir o *e-mail* ao ensino de Língua Portuguesa, mostrando aos alunos que há diferentes linguagens e que elas fazem parte de nossa sociedade, do nosso uso cotidiano e que, por este motivo, deve fazer parte do ensino com gêneros.

Uma observação bastante pertinente nesta pesquisa é que em um total de 30 alunos participantes, vimos que ainda existem jovens que não fazem parte deste mundo tecnológico não fazendo uso de *e-mails,* num total de 05 alunos, além de 09 alunos que informaram não ter conhecimento nesta área e 01 que não informou se tem ou não algum conhecimento. Nesse sentido, podemos ver que ainda existem pessoas que não têm conhecimento sobre a escrita digital, como por exemplo, com o uso do *e-mail,* o que para o mundo de hoje, com tantas tecnologias, esse conhecimento digital é uma questão de necessidade, não só pelo conhecimento, mas como também, por uma questão profissional, sendo um conhecimento bastante exigido no mercado de trabalho.

Partindo agora para a produção de *e-mails,* participaram desta atividade extrassala de aula 05 alunos com um total também de 05 eventos comunicativos e destinados para 04 interlocutores e em seguida, encaminhada para a autora do presente estudo. Vejamos no Quadro 7 os *e-mails* dos participantes e a distribuição quantitativa da produção por interlocutores.

E-MAILS	QUANTIDADES
amanda-oliveira1@hotmail.com	02
julianyfael@hotmail.com	01
danisinha_deus@hotmail.com	-
angelo.nx@hotmail.com	-
amanda.mendys@hotmail.com	01

QUADRO 7 – *E-mails* dos participantes e distribuição da produção de *e-mails* por interlocutores

Observando as produções de *e-mails* dos participantes, podemos afirmar que dos 05 alunos que participaram desta atividade extra sala de aula, apenas 03 não tinham o hábito desta prática, sendo inseridos neste meio social como parte integrante para as novas experiências comunicativas através do uso de *e-mail*. Mesmo sem este hábito, todos os alunos já tinham conta de *e-mails* aberta, o que facilitou para o exercício da atividade verbal através desse meio de comunicação. Com isso, percebemos a importância do letramento digital como parte integrante no Ensino Médio.

A partir desta atividade, os alunos perceberam a importância do discurso eletrônico para o mundo moderno em que vivemos e perceberam também que ele não serve somente para receber mensagem e em seguida apagar, mas principalmente como uma porta de comunicação que nos proporcionam trocas de informações e conhecimentos que nos tornam sujeitos ativos no mundo digital. Como disse Xavier: "... estar "conectado" à rede, não é mais uma questão de luxo ou um simples modismo, mas, acima de tudo, uma prática que veio com intensidade e que se consolidou nas ações mais simples da sociedade atual". (XAVIER, 2007, p. 35)

Estar incluído hoje no mundo digital é uma questão de necessidade, principalmente pelo fato de que somos cobrados pelo meio social em que vivemos, e com esta pesquisa, percebemos que os alunos também conseguiram compreender esta necessidade. Nesse sentido, é certo afirmar que esta pesquisa proporcionou aos alunos um contato direto com a linguagem da *Internet* contribuindo para o conhecimento de novas formas de letramento. Afirmamos ainda que este estudo atingiu nossos objetivos de proporcionar uma interação através da comunicação digital e serviu de apoio para tentar integrar essa linguagem ao ensino de Língua Portuguesa contribuindo para uma relação entre as práticas sociais de comunicação verbal e digital.

3.2 Analisando as produções de *e-mails* dos alunos: uma proposta discursiva na linguagem digital

Sabendo que a linguagem digital está completamente inserida nas práticas discursivas do mundo moderno, partimos agora para uma análise das produções de *e-mails* dos alunos/participantes da pesquisa, observando seu valor funcional perante as situações de comunicações dos mesmos. Vejamos os exemplos a seguir:

From: angelo.nx@hotmail.com
To: amanda.mendys@hotmail.com
Subject: escola!
Date: Mon, 14 May 2012 16:00:31 +0300

bom dia?
conta as novas ?
ai gostou da prova de geografia ?
tava um pouco complicada mas eu respode algumas e vc respodeu todas fala ae quais vc respodeu?
ai oq vc gosta de fazer de tardezinha ?
vc gosta de alguma musica ?
qual gênero da musica que vc gosta pop, rock, metalcore etc?
vc gosta de alguma menina do colegio fala ae?

QUADRO 8 – Exemplo de produção textual (E-mail1)

From: amanda.mendys@hotmail.com
To: luciano.lucio.14@hotmail.com
Subject: kk Guia para chegar no Nenzinha
Date: Wed, 5 Oct 2011 16:37:36 +0000

eii anota ai para nao ir para outro lugar o onibus (555)vai passa no (Viaduto-Canal) depois vai entra na Campos Sales a Principal daqui, ai vai descer direto pela Joana Darc(Minha Rua KkK a mais chique) vai ate a final dela q tem dois colegio depois entra na Pedro da costa Agra vai direitoo e em enfim entra na Fernandes Vieira desce na primeira parada antes de entra no Mirante na porta mesmo da escola.

E na volta tu pode pegar o 055 ou 555 pode pegar nos dois lado se for na porta do colégio onde tu desceu pega o mesmo ônibus so vai na rodoviária e volta para a integração e se pegar do outro lado o 055 melhor ainda q chega mais rápido(so não lembro se ele passa na integração pergunta viss) sim e não pegue o 505 q não vai para inte. qualquer coisa so fala.

QUADRO 9 – Exemplo de produção textual (E-mail 2)

From: amanda-oliveira1@hotmail.com
To: julianyrafael@hotmail.com
Subject: jesus te ama
Date: Mon, 14 May 2012 13:52:07 +0100

não existe uma pessoa que te ame tanto como o nossso Deus que sempre esta com vc nunca te desampara ta 24h do seu lado sempre lhe ajudando sempre te perdoando não existe um amo tão grande igual o dele amiiga conte sempre com ele ta ele e o melhor amigo sempre nos escuta e sempre nos surpreende xeroooooooooooooooooooooooooooo de sua amiga que te ama e que sempre vai tar disposta a te ajuda

QUADRO 10 – Exemplo de produção textual (E-mail 3)

From: julianyfael@hotmail.com
To: amanda-oliveira1@hotmail.com
Subject: prova
Date: Mon, 14 May 2012 13:52:42 +0100

amandinha a prova de geografia tava horrivel,mas conseguir fazer ;). ei o culto de ontem foi maravilhoso,senti tu falta e a de cassia,percebi assim q cheguei lá, vcs sao muito importantes pra mim.
Depois nos falamos direito,precisamos ter a nossa comunhao num é amiga. bj teamo mtmtmt

QUADRO 11 – Exemplo de produção textual (E-mail 4)

From: danisinha_deus@hotmail.com
To: amanda-oliveira1@hotmail.com
Subject: Trabalho escolar
Date: Mon, 14 May 2012 15:57:22 +0300

Amanda, estou aqui através desse e-mail, para avisa-la que no dia quinze de maio, o professor de português passou um trabalho sobre o Romantismo no Brasil. Para o corpo do trabalho, será necessário, capa, contra capa, índice, introdução, desenvolvimento, conclusão e por sim a bibliografia.
Quase me esqueço, com a sua falta registrada no dia cinco de maio, você perdeu novos assuntos de matemática e física, no mesmo dia, os professores destas matérias já marcaram provas para a próxima semana.

Acabo de lembrar, que havia prometido o envio de uma parte do livro de Martinho Lutero, que tem por nome: Do cativeiro Babilônico da igreja. Como sabemos Martinho Lútero é defensor da idéia de que o perdão divino é um dom a ser aceito e não um prêmio a ser conquistado, o mesmo liderou a Reforma, movimento religioso que, nas primeiras décadas do século XVI, levou à fundação do protestantismo.Em 1520, Lutero produziu três célebres tratados, escritos em latim, que estabeleceram a base do luteranismo e o início da Reforma. Todos dirigidos a cléricos e intelectuais. Um desses trabalhos é o seu célebre escrito Do Cativeiro Babilônico da Igreja. Nele Lutero afirma a salvação do homem apenas pela fé, nega todo tipo de autoridade por parte de Roma e exorta à livre interpretação das Sagradas Escrituras, única autoridade existente.Foram incluídas neste volume as famosas 95 teses ? debate para o esclarecimento do valor das indulgências, que Lutero afixou, em 31 de outubro de 1517, na porta da igreja do castelo de Wittenberg.

Agradeço pela atenção, querida Prima.

PDSM

QUADRO 12 – Exemplo de produção textual (E-mail 5)

Ao analisar as produções de *e-mails* dos alunos, vimos que dos 04 *e-mails* 05 aparecem características que fazem parte da linguagem da *Internet*, conhecida como linguagem internetês, como o uso de criações lexicais como: vc, q, kkk, bj, mt, além de palavras escritas de forma que não condizem com a nossa gramática como a palavra “xero”.

Isso ocorre pelo fato de que esses novos usos da linguagem estarem ligados ao uso do internetês, sendo um uso voltado para a linguagem da *Internet* e se caracterizarem exclusivamente no meio virtual, diferenciando do uso tradicional da gramática que não permite essa escrita.

Podemos observar algumas criações lexicais utilizadas na linguagem internetês no quadro abaixo.

LINGUAGEM INTERNETÊS	SIGNIFICADOS
Vc	Você
Tb	Também
Q	Que
P	Para
Xau	Tchau
Ksa	Casa
Hj	Hoje
ñ, naum	Não
Kbça	Cabeça
Vlw	Valeu
Fmz	Firmeza
Ag	Agora
ahi, aqi	Aqui
K	Cá
Flw	Falou
bj, bjos, bjok	beijo, beijos
9da10	Novidades
t+	até mais
Axo	Acho
Abç	Abraço

QUADRO 13 – Criações léxicas do internetês

O que se percebe nesta maneira linguística ocorridas nas relações de linguagens digital é que mesmo com a criação desses novos léxicos, a comunicação acontece de forma compreensiva, o que torna esse uso internetês também uma linguagem comunicativa entre sujeitos. É uma maneira rápida de comunicação e interação entre pessoas. Isso acontece pelas rápidas transformações sociais e tecnológicas que exige do sujeito também formas rápidas de comunicação.

Em relação à produção de *e-mails* dos alunos, foi estabelecida uma liberdade comunicativa para tal atividade. Nesse sentido, 04 dos 05 alunos produziram seus *e-mails* utilizando a linguagem internetês em alguns trechos dos seus discursos e podemos afirmar que esses usos foram positivos visto que ocorreu uma interação comunicativa. Podemos ver esses aspectos estruturais de *e-mails* utilizadas nas quatro primeiras produções, tais como: no Quadro 8 e 11, nota-se um discurso mais informal com usos de expressões que deixam claro o grau de conhecimento entre os sujeitos como “conta as novas” e “gostou da prova?”, “senti tua falta” e “vcs são muito importantes para mim”. No Quadro 9, o assunto “Guia para chegar ao Nenzinha” remete um conhecimento entre sujeitos em que o destinatário tenta explicar ao seu receptor como chegar a um determinado lugar, neste caso, a escola Nenzinha Cunha Lima, no Bairro do José Pinheiro. Apesar de ser um *e-mail* informativo, o destinatário utiliza-

se de expressões que caracterizam que ele conhece seu receptor como, por exemplo, “Minha Rua kkk a mais chique”, “tu pode”, expressão informal, “pergunta viss” dando a entender que esta informação está sendo passada para um amigo ou amiga. No Quadro 10, encontramos também um grau de conhecimento entre os sujeitos, só que de forma mais séria. Podemos observar que o discurso é mais voltado para uma palavra de conforto, de ajuda, de reflexão e uma confissão de carinho perante o interlocutor. Podemos ver isso nas expressões “Deus que sempre esta com vc”, “lhe ajudando”, “perdoando”, “sua amiga”, “disposta a te ajuda”. Por fim, no Quadro 12, percebemos que apesar de os interlocutores manterem um forte grau de conhecimento, sendo primas, notamos a formalidade com que o destinatário escreve seu *e-mail.* Observamos isso em “estou aqui através desse *e-mail*”, “corpo do trabalho”, “falta registrada” e “Agradeço a atenção, querida Prima”. Esse é um exemplo diferente de linguagens produzidas por pessoas que se inter-relacionam, porém, não deixa de ser uma forma de comunicação da *Internet*, sendo mais formal.

Com tudo isso, vimos que os alunos, num contexto formal ou informal, com linguagem internetês ou não, entenderam a importância dessa comunicação dada através das redes sociais, especificamente o *e-mail,* de forma a constituir uma interação entre pessoas desde que haja um diálogo, ou seja, troca de *e-mail* entre elas.

Através da produção dos alunos foi possível verificar que todos souberam preencher os campos de identificação pessoal e do “Assunto” com adequação exigida para o envio desse hipertexto.

Os discursos foram elaborados de acordo com a necessidade comunicativa em relação ao destinatário e receptor. Nesse sentido, percebemos que nestas produções ocorrem tanto uma linguagem do internetês como o uso de criações lexicais e os *emoticons*[2]*,* como por exemplo, (;)), configurando uma linguagem visual, como também o uso mais elaborada da linguagem, como no *e-mail* produzido pela aluna “Priscila” (no quadro 12).

Diante do exposto, verificamos que os alunos conseguiram compreender a importância do discurso eletrônico e que, a partir dele, podem realizar um processo de comunicação entre sujeitos elaborando o seu discurso mediante a necessidade de seu interlocutor, havendo, dessa forma, uma interação social e verbal.

Contudo, é notável a necessidade de interagir essas novas tecnologias ao processo educacional, promovendo entre os interessados: professores, alunos e demais atuantes na área, um pensamento crítico diante do real, do social e do cultural, buscando uma cultura letrada

[2] São figuras que representam o estado emocional das pessoas durante a interação nas redes sociais.

em todos os campos sociais. Para tanto, as escolas precisam estar preparadas para o ensino com essas novas tecnologias para apresentar de forma adequada a linguagem digital nas práticas pedagógicas relacionando-as ao ensino de Língua Portuguesa de forma atraente, buscando significados para as comunicações sociais, estimulando o processo de leitura e escrita no meio virtual e possibilitando um contato direto com essas tecnologias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As grandes mudanças tecnológicas que ocorrem na sociedade moderna nos faz refletir sobre os impactos que causam em nossas vidas, tanto no campo cultural e social, como no educacional. Essas novas tecnologias refletem sistematicamente nos seres humanos, principalmente em nossas crianças, jovens e adolescentes que já nascem dentro dessas tecnologias avançadas.

A partir daí vemos a necessidade de nossas escolas se adequarem e interagirem com essas novas tecnologias para atingir seu alunado. A escola deve estar preparada para essas mudanças, uma vez que os alunos estão em constante adaptação a essas transformações.

Para que isso ocorra, é necessário que as escolas ofereçam uma formação aos professores no campo tecnológico, uma vez que sabemos que, em sua maioria, eles não têm domínio nesta área, para a partir daí, oferecer aos alunos um contato direto com os gêneros digitais, especificamente o e-mail, que está tomando cada vez mais espaço na vida dos jovens.

Os jovens sentem uma necessidade constante de se comunicar e com o avanço da tecnologia, essa comunicação se tornou mais fácil e rápida. Por essa necessidade de comunicação, eles estão a todo momento conectados às redes sociais, produzindo a linguagem digital facilitada pela *Internet.* Com o apoio dos professores, os jovens entenderão como utilizar essa linguagem digital de forma produtiva, que favoreça novas formas de aprendizagem para suas vidas.

Mediante o exposto, é notadamente claro o intuito da pesquisa realizada, uma vez que sentimos a necessidade de levar para as salas de aulas do Ensino Médio um estudo interativo de gêneros textuais e digitais, como o e-mail, para o ensino de Língua Portuguesa, levando os alunos a refletirem sobre os gêneros que circulam em nossa sociedade e os meios em que eles podem circular para se ter uma comunicação sóciointerativa, produzindo significados práticos.

Agindo assim, os professores estarão formando alunos antenados com as novas tecnologias, e, principalmente, formando pessoas que leem e escrevem com competência, na escola e, por extensão, fora dela.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

ARAÚJO. J. C. R. **Chat na W: um estudo de gênero hipertextual**. Fortaleza; Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará. Dissertação de mestrado.

BAKHTIN, Mikhail. Os Gêneros do Discurso. In:_____. **Estética da Criação Verbal.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KOCH, Ingedore Vilaça. ELIAS, Vanda Maria. Escrita e práticas comunicativas. In:_____. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2009.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida. Gêneros Discursivos no Ensino de Leitura e Produção de Textos. In:_____. **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** Acir Mário Karwoski, Beatriz Gaydeczka, KarimSiebeneicher Brito (org.). Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005, p. 79 - 94.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de Língua. In:_____. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (ENSINO MÉDIO). **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Coord. Zuleika Felice Murrie. 2000, p. 01 - 24.

XAVIER, Antônio Carlos. MARCUSCHI, Luiz Antônio. (orgs.). **Hipertexto e_gêneros_diditais.** 2ª ed. Rio de janeiro:Lucerna, 2005.

XAVIER, Manassés Morais. O Email na sala de aula: Uma conexão interativa no ensino contemporâneo de língua portuguesa. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, 2007. **Monografia de Conclusão de Curso.**

ANEXO

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dona Nenzinha Cunha Lima
Campina Grande – PB, Abril de 2012
Turma – 2º ano Médio Turno – manhã
Responsável – Ana Paula de Souza Costa (Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB)

QUESTIONÁRIO DE SONDAGEM

1. Seu nome e idade: _____

2. Qual a profissão dos seus pais ou responsáveis? _____
_____

3. Você tem algum conhecimento na área de informática? Qual? _____
_____
_____

4. Você tem computador em casa? ( ) sim ( ) não

5. Você tem acesso a internet em casa? ( ) sim ( ) não

6. Caso você não tenha computador em casa ligado a internet, em quais desses locais de acesso você se comunica virtualmente?
   ( ) *Lan house* ( ) *Lan house* e casa de amigos
   ( ) Casa de amigos ( ) *Lan house* e casa de familiares
   ( ) Casa de familiares ( ) Outros

7. Você usa o computador com qual finalidade? _____
_____
_____

8. Você usa o computador:
   ( ) Todos os dias ( ) Quase nunca
   ( ) Três vezes por semana ( ) Só nos fins de semana

9. Com que finalidade você utiliza a internet? _____
_____
_____

10. Você faz uso de e-mails? ( ) sim ( ) não
    Em caso afirmativo, com que finalidade você usa e-mails? _____
_____
_____

11. Se você se sentir a vontade, deixe seu e-mail:
_____